



SEDUC-SP

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

**Sociologia - Professor de Ensino Fundamental e
Ensino Médio**

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES 2026

CÓD: OP-154MA-26
7908403594771

Conhecimentos Gerais e Didáticos-Pedagógicos

1. BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.....	7
2. BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. STEAM em sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Penso, 2020	7
3. CAMARGO, Fausto; DAROS Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre, Penso, 2018.....	9
4. LEMOV, Doug. Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023	9
5. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2025	10
6. NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. Disciplina positiva em sala de aula: como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sala de aula. Barueri: Manole, 2017	12

Conhecimentos Específicos

Sociologia - Professor de Ensino Fundamental e Ensino Médio

1. O conhecimento sociológico e o contexto de surgimento da sociologia	19
2. A Sociologia no campo das Ciências Humanas: contexto de surgimento e especificidade do conhecimento científico	20
3. Estranhamento e desnaturalização: construção do olhar sociológico e distinção em relação ao senso comum	22
4. Teorias sociológicas clássicas: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.....	23
5. Conceitos de cultura nas Ciências Sociais: principais abordagens e significados	25
6. O processo de socialização e a formação das identidades	27
7. Etnocentrismo, relativismo e processos de troca cultural	29
8. Produção social das diferenças e estratificação: desigualdades como fenômeno estrutural	31
9. Marcadores sociais da diferença: classe, gênero, raça/etnia e geração	32
10. Desigualdades no Brasil: mobilidade social, exclusão e racismo estrutural.....	34
11. Relações sociais e conflitos: tensões entre indivíduos e grupos.....	35
12. Preconceito, discriminação e intolerância nas relações sociais	37
13. Fundamentos dos Direitos Humanos: dignidade, igualdade e não discriminação	38
14. Cidadania: dimensões civil, política e social e sua construção histórica	39
15. Movimentos sociais e ação coletiva: protagonismo e enfrentamento das desigualdades	41
16. Estado moderno: princípios constitutivos e divisão dos poderes	43
17. Democracia e políticas públicas: formas de participação e ciclo das políticas.....	45
18. Cultura política brasileira: patrimonialismo, autoritarismo e populismo	47
19. A globalização como intensificação da modernidade: desencaixe e reflexividade.....	49
20. O mundo do trabalho na contemporaneidade: reestruturação produtiva, transformações tecnológicas e precarização ..	50

Língua Portuguesa (Bônus)

1. Leitura, análise e interpretação de textos; Interpretação e análise textual: identificação do sentido global e dos principais tópicos	55
2. Variedades de linguagem, tipos e gêneros textuais e adequação da linguagem ao contexto comunicativo.....	55
3. Elementos de sentido: coerência e progressão temática; relações contextuais entre partes do texto; informações explícitas e implícitas; inferências válidas; pressupostos e subentendidos; Elementos de estruturação do texto: recursos de coesão; pronomes e suas funções referenciais; nexos e conectores; organização de parágrafos e progressão temática	56
4. Estrutura argumentativa	57
5. Síntese e reescrita do texto com adequação a novos propósitos comunicativos	65
6. Ortografia: Sistema ortográfico oficial vigente; emprego de letras	67
7. Acentuação gráfica.....	67
8. Relações entre fonema e grafema; correspondências entre pronúncia e escrita; divisão silábica	69
9. Morfologia: Estrutura e formação de palavras; famílias e processos de derivação e composição	70
10. Classes de palavras e suas características morfológicas	72
11. Flexão nominal e verbal – formas regulares e irregulares; tempos, modos e vozes verbais; valores semânticos e de uso	79
12. Sintaxe: A oração e seus termos; emprego das classes de palavras na construção sintática; ordem dos elementos na oração e no período; Construção do período simples e composto: coordenação e subordinação – processos, formas e efeitos de sentido; equivalência e transformação de estruturas.....	81
13. Regência nominal e verbal.....	82
14. Uso da crase.....	83
15. Concordância nominal e verbal	84
16. Discurso direto, indireto e indireto livre	86
17. Pontuação: Emprego dos sinais de pontuação e seus efeitos de sentido no texto; uso do hífen.....	88
18. Semântica: Significação de palavras e expressões; relações semânticas (sinonímia, antonímia, hiponímia, homonímia e polissemia); campos e redes semânticas; valores contextuais, denotativos e conotativos das expressões; relações lógicas e enunciativas entre frases; efeitos de sentido decorrentes da ordem dos termos na oração e no período	94

CONHECIMENTOS GERAIS E DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

BACICH, LILIAN; MORAN, JOSÉ. METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA. PORTO ALEGRE: PENSO, 2017

“Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática” de Lilian Bacich e José Moran apresenta uma reflexão sobre a necessidade de inovação na educação, buscando explorar as possibilidades das metodologias ativas como estratégia para transformar a prática pedagógica.

A obra parte do pressuposto de que a educação deve ser entendida como um processo dinâmico e interativo, capaz de estimular a construção de conhecimentos a partir da experiência e da reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, os autores defendem a ideia de que as metodologias ativas podem ser uma estratégia eficaz para estimular a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, incentivando a construção de conhecimentos de forma colaborativa e crítica.

Ao longo da obra, os autores apresentam diversas metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, a gamificação e o ensino híbrido. A partir dessas metodologias, os autores buscam estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e apresentam exemplos práticos de como essas metodologias podem ser implementadas na sala de aula.

Além disso, o livro discute a importância da formação contínua dos professores e da construção de uma cultura escolar baseada na colaboração e na inovação. Os autores defendem a ideia de que a inovação na educação depende da construção de uma cultura de mudança e da capacidade de os professores experimentarem novas metodologias e práticas pedagógicas.

Esse livro é de suma importância para todos os profissionais da educação que buscam inovar na prática pedagógica, pois os autores apresentam diversas metodologias ativas e buscam estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, além de discutir a importância da formação contínua dos professores e da construção de uma cultura escolar baseada na colaboração e na inovação.

BACICH, LILIAN; HOLANDA, LEANDRO. STEAM EM SALA DE AULA: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS INTEGRANDO CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. PORTO ALEGRE: PENSO, 2020

A obra STEAM em sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica, organizada por Lilian Bacich e Leandro Holanda, apresenta uma discussão importante sobre novas formas de ensinar e aprender

na educação básica. O livro parte da compreensão de que a escola contemporânea precisa superar práticas excessivamente fragmentadas, nas quais cada disciplina é trabalhada de maneira isolada, sem diálogo com os problemas reais vividos pelos estudantes.

O conceito de STEAM reúne cinco áreas do conhecimento: Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática. A proposta não consiste apenas em juntar conteúdos dessas áreas, mas em criar situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam investigar, planejar, criar, testar, revisar e apresentar soluções para problemas concretos. Assim, o conhecimento deixa de ser visto como algo pronto, transmitido pelo professor, e passa a ser construído de forma ativa pelos alunos.

Nesse contexto, a obra defende uma educação mais integrada, investigativa e significativa. A sala de aula passa a ser compreendida como um espaço de experimentação, colaboração e produção. O estudante não apenas recebe informações, mas participa da construção do conhecimento, mobilizando diferentes saberes para compreender situações complexas. Essa perspectiva aproxima a aprendizagem escolar dos desafios da vida cotidiana e do mundo contemporâneo.

Um ponto central do livro é a valorização da aprendizagem baseada em projetos. Essa metodologia permite que os alunos desenvolvam competências cognitivas, sociais, criativas e comunicativas. Ao trabalhar com projetos, os estudantes precisam formular perguntas, levantar hipóteses, pesquisar informações, organizar dados, construir produtos, avaliar resultados e comunicar suas descobertas. Esse processo favorece uma aprendizagem mais profunda, pois exige participação ativa e reflexão constante.

A obra também destaca que o professor tem papel fundamental nesse processo. Ele não deixa de ensinar, mas passa a atuar como mediador, orientador e planejador de experiências de aprendizagem. Cabe ao professor criar condições para que os estudantes investiguem, dialoguem, façam escolhas e aprendam com os erros. Essa mudança exige planejamento cuidadoso, clareza de objetivos e abertura para práticas pedagógicas mais flexíveis.

CONCEITO DE STEAM E INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO

O STEAM é uma abordagem educacional que integra Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática em propostas de aprendizagem voltadas para a resolução de problemas. Diferentemente de uma prática tradicional, em que os conteúdos são ensinados separadamente, o STEAM busca aproximar diferentes áreas do conhecimento em torno de desafios comuns.

Na obra de Bacich e Holanda, essa integração é apresentada como uma resposta às demandas da educação contemporânea. Os problemas reais raramente pertencem a uma única área do conhecimento. Questões ambientais, urbanas, tecnológicas, sociais e culturais exigem múltiplos olhares. Por isso, uma proposta

AMOSTRA

pedagógica baseada em STEAM procura desenvolver nos estudantes a capacidade de relacionar conceitos, analisar situações e propor soluções criativas.

A presença das Ciências permite investigar fenômenos naturais e sociais, compreender relações de causa e consequência e desenvolver pensamento investigativo. A Tecnologia aparece como ferramenta de pesquisa, produção, comunicação e criação. A Engenharia contribui com processos de planejamento, construção, teste e aprimoramento de soluções. A Matemática auxilia na organização de dados, na análise de medidas, proporções, padrões e resultados. As Artes ampliam a sensibilidade, a criatividade, a expressão e a dimensão estética dos projetos.

A inclusão das Artes é um aspecto essencial. Ela mostra que a educação STEAM não se limita ao desenvolvimento técnico ou científico. A criatividade, a comunicação visual, a imaginação e a sensibilidade também são componentes fundamentais da formação dos estudantes. Dessa forma, a proposta valoriza tanto o raciocínio lógico quanto a expressão criativa.

A integração entre áreas não significa abandonar as disciplinas. Pelo contrário, significa criar pontes entre elas. Cada área mantém sua importância, mas passa a dialogar com as demais em situações de aprendizagem mais amplas. O estudante compreende que o conhecimento escolar não está dividido na realidade da mesma forma como aparece no horário das aulas.

Essa perspectiva favorece uma aprendizagem mais significativa. Quando o aluno percebe a utilidade dos conteúdos em um projeto concreto, tende a se envolver mais com o processo. O conteúdo deixa de parecer distante e passa a fazer sentido dentro de uma situação prática. Assim, o STEAM contribui para aproximar teoria e prática, conhecimento e ação, escola e realidade.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COMO EIXO METODOLÓGICO

A aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia que organiza o ensino em torno de problemas, perguntas ou desafios. Na obra, ela aparece como um eixo fundamental para a aplicação do STEAM em sala de aula. Isso ocorre porque o STEAM exige uma prática pedagógica ativa, colaborativa e investigativa, características presentes no trabalho com projetos.

Em um projeto, os estudantes partem de uma situação inicial que precisa ser investigada. Essa situação pode surgir de um problema da comunidade, de uma questão ambiental, de uma necessidade da escola, de uma curiosidade científica ou de um desafio criativo. A partir disso, os alunos são convidados a pesquisar, levantar possibilidades, construir soluções e apresentar resultados.

Essa metodologia favorece o desenvolvimento da autonomia. O estudante precisa tomar decisões, organizar tarefas, trabalhar em grupo e refletir sobre o próprio processo de aprendizagem. Ele aprende que o conhecimento não é apenas memorização, mas construção. Também compreende que errar faz parte do processo, pois as soluções precisam ser testadas, avaliadas e aprimoradas.

O professor, nesse modelo, precisa planejar cuidadosamente as etapas do projeto. É necessário definir objetivos de aprendizagem, organizar os conteúdos envolvidos, prever recursos, orientar pesquisas e acompanhar o desenvolvimento dos

grupos. A liberdade dos estudantes não significa ausência de direção. Pelo contrário, bons projetos exigem intencionalidade pedagógica.

Outro aspecto importante é a colaboração. Os projetos geralmente são realizados em grupo, o que permite desenvolver habilidades como escuta, argumentação, negociação, responsabilidade e respeito às ideias dos colegas. O estudante aprende que resolver problemas complexos exige cooperação e diálogo.

A aprendizagem baseada em projetos também contribui para tornar a avaliação mais processual. Em vez de avaliar apenas o produto final, o professor observa o percurso: participação, pesquisa, capacidade de resolver problemas, organização, criatividade, comunicação e reflexão. Assim, a avaliação passa a considerar diferentes dimensões da aprendizagem.

Na proposta STEAM, o projeto funciona como um espaço de articulação entre saberes. Por meio dele, os conteúdos deixam de ser apresentados de forma isolada e passam a ser mobilizados em situações concretas. Isso fortalece a compreensão dos estudantes e amplia as possibilidades de aprendizagem significativa.

PAPEL DO PROFESSOR E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE

Um dos pontos mais relevantes da obra é a mudança na relação entre professor, estudante e conhecimento. Na abordagem STEAM, o professor não é apenas transmissor de conteúdos. Ele atua como mediador, planejador e orientador das experiências de aprendizagem. Sua função é criar condições para que os estudantes investiguem, experimentem, dialoguem e construam conhecimentos.

Essa mudança não reduz a importância do professor. Pelo contrário, torna sua atuação ainda mais complexa. Para desenvolver propostas STEAM, o professor precisa conhecer os conteúdos, compreender os objetivos de aprendizagem, planejar situações desafiadoras e acompanhar os estudantes ao longo do processo. Ele deve fazer boas perguntas, orientar pesquisas, ajudar na organização das ideias e estimular a reflexão.

O estudante, por sua vez, assume um papel mais ativo. Ele deixa de ser apenas receptor de informações e passa a participar da construção do conhecimento. Isso significa pesquisar, propor soluções, testar hipóteses, trabalhar em equipe, registrar descobertas e comunicar resultados. O protagonismo estudantil é uma das marcas da proposta.

Esse protagonismo não deve ser confundido com ausência de orientação. Os estudantes precisam de apoio para aprender a investigar, planejar e avaliar suas próprias produções. O professor oferece esse suporte, ajudando a transformar curiosidade em aprendizagem organizada. Assim, a autonomia é construída progressivamente.

A obra também valoriza a aprendizagem por meio da experiência. Quando o estudante participa de um projeto, ele vivencia situações que exigem iniciativa, responsabilidade e pensamento crítico. Ele precisa lidar com dúvidas, rever caminhos e justificar escolhas. Esse processo contribui para uma formação mais completa, pois envolve aspectos intelectuais, sociais e emocionais.

Além disso, a proposta STEAM favorece o engajamento dos alunos. Projetos conectados a problemas reais tendem a despertar maior interesse, pois os estudantes percebem sentido

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO E O CONTEXTO DE SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA

O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO

► A sociologia como forma de conhecimento

A sociologia é uma forma de conhecimento voltada para a compreensão da vida em sociedade. Seu objetivo é estudar as relações sociais, as instituições, os grupos, os conflitos, as normas, os valores e os processos históricos que organizam a convivência humana. Diferentemente de opiniões pessoais ou explicações baseadas apenas na experiência individual, o conhecimento sociológico busca analisar a sociedade de maneira sistemática, crítica e fundamentada.

Diferença entre senso comum e conhecimento sociológico

O senso comum é formado por ideias, crenças e explicações que circulam no cotidiano. Ele nasce da experiência prática das pessoas e, por isso, pode ser útil em diversas situações da vida diária. No entanto, o senso comum costuma apresentar explicações imediatas, generalizadas e pouco questionadas sobre os fenômenos sociais.

O conhecimento sociológico, por sua vez, procura ir além das aparências. Ele investiga por que determinados comportamentos se repetem, como as instituições influenciam os indivíduos e de que maneira as condições sociais interferem nas escolhas pessoais. Assim, em vez de afirmar simplesmente que uma pessoa é pobre porque não se esforçou, a sociologia pergunta quais fatores históricos, econômicos, educacionais e políticos contribuem para a produção da pobreza.

A sociedade como objeto de investigação científica

A sociologia transforma a sociedade em objeto de estudo científico. Isso significa que os fenômenos sociais passam a ser observados, comparados, interpretados e explicados com base em métodos de pesquisa. O sociólogo busca compreender padrões sociais, relações de poder, desigualdades, mudanças culturais e formas de organização coletiva.

Dessa forma, o conhecimento sociológico permite perceber que muitos aspectos considerados naturais são, na verdade, produzidos socialmente. Ele amplia a capacidade de reflexão crítica e ajuda a compreender que a vida social resulta de relações complexas entre indivíduos, grupos e instituições.

O CONTEXTO HISTÓRICO DE SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA

► As transformações da modernidade

A sociologia surgiu em um período marcado por profundas mudanças históricas. Entre os séculos XVIII e XIX, a Europa passou por transformações políticas, econômicas, culturais e sociais que alteraram intensamente a organização da vida coletiva. A sociedade tradicional, baseada na autoridade religiosa, nas hierarquias rígidas e na economia agrária, começou a ser substituída por uma sociedade moderna, urbana, industrial e orientada pela razão científica.

Nesse contexto, antigos modos de vida foram abalados. As pessoas passaram a viver em cidades maiores, o trabalho industrial se expandiu, novas classes sociais ganharam importância e as relações políticas passaram a ser discutidas com base em ideias como liberdade, igualdade, cidadania e direitos. A sociologia nasceu justamente da necessidade de compreender essas mudanças e seus efeitos sobre a vida social.

Revolução Industrial e mudanças econômicas

A Revolução Industrial foi um dos principais fatores para o surgimento da sociologia. Com ela, a produção deixou de ocorrer principalmente em oficinas artesanais e no campo, passando a se concentrar nas fábricas. Esse processo provocou o crescimento das cidades, o aumento do trabalho assalariado e a formação de novas desigualdades sociais.

O desenvolvimento industrial trouxe avanços técnicos e aumento da produção, mas também gerou problemas sociais intensos, como jornadas longas, baixos salários, moradias precárias e exploração do trabalho. A vida urbana cresceu de forma rápida e desordenada, criando novos conflitos entre patrões e trabalhadores. Esses fenômenos exigiam explicações mais sistemáticas, pois não podiam ser compreendidos apenas por tradições religiosas ou opiniões individuais.

Revolução Francesa e mudanças políticas

A Revolução Francesa também teve papel decisivo no surgimento da sociologia. Ela questionou a autoridade absoluta dos reis, os privilégios da nobreza e a organização social baseada no nascimento. Ao defender ideias como liberdade, igualdade e soberania popular, abriu caminho para novas formas de pensar a política e a sociedade.

Com a queda de antigas estruturas de poder, tornou-se necessário refletir sobre como manter a ordem social em um mundo em transformação. A sociologia nasceu, em parte, dessa preocupação: entender como a sociedade poderia se organizar após a ruptura com antigas tradições. Assim, o surgimento da sociologia está ligado tanto ao desejo de explicar os conflitos da modernidade quanto à busca por compreender as novas bases da convivência social.

AMOSTRA

A SOCIOLOGIA COMO RESPOSTA ÀS MUDANÇAS SOCIAIS**► A necessidade de compreender a nova sociedade**

A sociologia surgiu como uma tentativa de explicar uma sociedade que havia se tornado mais complexa, instável e marcada por conflitos. As transformações provocadas pela industrialização, pela urbanização e pelas revoluções políticas enfraqueceram antigas certezas e criaram novas formas de convivência. Nesse cenário, tornou-se necessário compreender como a ordem social poderia ser mantida, por que surgiam desigualdades tão profundas e de que maneira os indivíduos eram influenciados pelas estruturas sociais.

Ordem, conflito e desigualdade

A sociedade moderna apresentou avanços importantes, como o crescimento da ciência, a ampliação dos direitos políticos e o desenvolvimento econômico. No entanto, também revelou problemas graves, como pobreza urbana, exploração do trabalho, disputas entre classes sociais e enfraquecimento de vínculos tradicionais. A sociologia nasceu para investigar essas questões de forma racional e organizada.

Os primeiros pensadores sociológicos

Pensadores como Auguste Comte, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber contribuíram para a formação da sociologia como campo de conhecimento. Cada um deles procurou explicar, de maneira própria, os problemas da sociedade moderna. Comte defendeu a necessidade de estudar a sociedade com rigor científico. Durkheim analisou os fatos sociais e a importância das instituições para a coesão social. Marx investigou os conflitos de classe e as contradições do capitalismo. Weber destacou o sentido das ações sociais e a racionalização da vida moderna.

Assim, a sociologia consolidou-se como uma ciência preocupada em compreender as relações entre indivíduo e sociedade. Seu surgimento não foi casual: ele respondeu a um momento histórico de intensas mudanças, no qual era necessário interpretar a nova realidade social e seus desafios.

**A SOCIOLOGIA NO CAMPO DAS CIÊNCIAS HUMANAS:
CONTEXTO DE SURGIMENTO E ESPECIFICIDADE DO
CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

O SURGIMENTO HISTÓRICO DA SOCIOLOGIA**► Transformações da modernidade e nascimento de uma nova ciência**

A Sociologia surgiu em um contexto histórico marcado por profundas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais. Diferentemente de formas anteriores de reflexão sobre a vida coletiva, ela nasceu com a proposta de compreender a sociedade de maneira sistemática, racional e científica. Seu aparecimento está ligado à modernidade, período em que antigas estruturas tradicionais começaram a perder força e novas formas de organização social passaram a se consolidar.

A crise da ordem tradicional

Durante séculos, a vida social europeia foi organizada principalmente em torno da tradição, da religião, da autoridade monárquica e das relações rurais. A posição social dos indivíduos costumava ser determinada pelo nascimento, e as mudanças sociais ocorriam de maneira lenta. Com o avanço da modernidade, essa ordem passou a ser questionada. O crescimento das cidades, o fortalecimento do comércio, o desenvolvimento da ciência moderna e a valorização da razão modificaram a forma como os seres humanos compreendiam o mundo.

Nesse cenário, a sociedade deixou de parecer algo natural, fixo e imutável. Ela passou a ser vista como uma realidade histórica, construída pelos próprios seres humanos e sujeita a mudanças. Essa percepção foi essencial para o surgimento da Sociologia, pois tornou possível investigar a vida social como um objeto de estudo específico.

► Revolução Industrial, Revolução Francesa e sociedade moderna

Dois acontecimentos foram decisivos para o nascimento da Sociologia: a Revolução Industrial e a Revolução Francesa. A Revolução Industrial transformou profundamente o modo de produção, substituindo gradativamente o trabalho artesanal e rural pelo trabalho fabril, urbano e assalariado. Com isso, surgiram novas classes sociais, novas formas de exploração do trabalho, crescimento acelerado das cidades e problemas sociais antes inexistentes ou menos visíveis.

A Revolução Francesa, por sua vez, abalou a ordem política tradicional ao questionar o absolutismo, os privilégios de nascimento e a autoridade baseada na tradição. Ideias como liberdade, igualdade, cidadania e direitos passaram a ocupar lugar central no debate político. A sociedade moderna passou, então, a ser marcada por conflitos entre antigos e novos valores, entre tradição e mudança, entre desigualdade social e promessa de igualdade jurídica.

A necessidade de explicar os problemas sociais

As transformações modernas produziram avanços importantes, mas também geraram desorganização, pobreza urbana, conflitos trabalhistas, instabilidade política e novas desigualdades. Diante desse cenário, tornou-se necessário compreender as causas desses problemas de forma mais rigorosa. A Sociologia surgiu justamente como tentativa de explicar a nova sociedade que estava se formando.

► A Sociologia como resposta científica à vida social

A Sociologia nasceu com a intenção de aplicar ao estudo da sociedade um tipo de conhecimento mais organizado, baseado na observação, na análise e na construção de explicações racionais. Seu objetivo não era apenas emitir opiniões sobre os problemas sociais, mas investigar suas causas, seus efeitos e suas relações com a estrutura da sociedade.

Nesse sentido, a Sociologia representa uma resposta intelectual às incertezas da modernidade. Ela procura compreender como os indivíduos se relacionam, como as instituições se formam, como as normas sociais orientam comportamentos e como os conflitos revelam tensões presentes na vida coletiva. Seu surgimento mostra que a sociedade passou a ser vista como uma realidade complexa, que exige métodos próprios de investigação.

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS; INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE TEXTUAL: IDENTIFICAÇÃO DO SENTIDO GLOBAL E DOS PRINCIPAIS TÓPICOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

VARIEDADES DE LINGUAGEM, TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS E ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM AO CONTEXTO COMUNICATIVO

► Definição

A língua é a expressão básica de um povo e, portanto, passa por diversas mudanças ao longo do tempo, como o contexto, a época, a região, a cultura, as necessidades e as vivências do grupo e de cada indivíduo nele inserido.

Essas mudanças na língua recebem o nome de variações ou variantes linguísticas. Elas consistem nas diversas formas de expressão de um idioma de um país, tendo em vista que a língua padrão de uma nação não é homogênea.

A construção do enunciado, a seleção das palavras e até mesmo a tonalidade da fala, entre outras características, são estudados na análise de uma variação linguística.

Dessa forma, confira a seguir as diferentes variações linguísticas existentes:

► Variações sociais (diastráticas)

São diferenças no uso da língua relacionadas à posição social, faixa etária, nível de escolaridade, profissão, grupo cultural etc. Podem ser classificadas em dois grandes grupos. Por um lado, os jargões sociais ou culturais. Por outro lado, os jargões profissionais.

Jargões sociais ou culturais

São expressões, palavras ou gírias usadas por grupos sociais ou culturais, etários ou de convivência que compartilham práticas sociais, costumes ou identidades específicas.

▪ **Quem usa:** jovens, praticantes de esportes, grupos culturais (como capoeiristas, skatistas, gamers, etc.), comunidades online, etc.

▪ **Finalidade:** identidade de grupo, informalidade, pertencimento.

Ex.:

“Dar a caneta” (futebol): driblar o adversário passando a bola entre suas pernas.

“Dropou” (gamer): deixar ou abandonar algo, geralmente em contexto de jogos.

“Mandou bem”: elogio informal, bastante usado entre jovens

Esses jargões têm caráter informal, são muitas vezes passageiros e refletem a cultura do grupo em que circulam.

AMOSTRA

► **Jargões profissionais**

São termos técnicos usados por profissionais de áreas específicas, com significados próprios dentro daquele campo de atuação.

▪ **Quem usa:** médicos, advogados, engenheiros, contadores, professores, etc.

▪ **Finalidade:** precisão técnica, comunicação especializada dentro da profissão.

Ex.:

“Passivo” (Contabilidade): representa as obrigações financeiras da empresa, diferentemente do uso comum da palavra.

“Recesso forense” (Direito): período em que os prazos processuais estão suspensos.

“Anamnese” (Medicina): entrevista feita com o paciente para levantamento de seu histórico clínico.

Esses jargões têm uso restrito ao contexto profissional, são mais estáveis e fazem parte da linguagem técnica ou científica da área.

► **Variações históricas (diacrônicas)**

Estão relacionadas ao desenvolvimento da história. Determinadas expressões deixaram de existir, enquanto outras surgiram e se transformam com o passar dos anos.

Ex.:

Vocabulário: A palavra *defluxo* foi substituída, com o tempo, por *resfriado*; o uso da *mesóclise* era muito comum no século XIX, tornou-se raro atualmente.

Grafia: as reformas ortográficas são bastante regulares, em 1911, uma das mudanças mais significativas foi a substituição do *ph* por *f* (*pharmácia* – *farmácia*). Em 2009, o *trema* foi abolido em palavras como *bilingüe*, que passou a ser escrita *bilingue*.

Já no que se refere às diferenças regionais, temos as variações geográficas (diatópicas)

► **Variações geográficas (diatópicas)**

Essa variante está relacionada à região em que é gerada, assim como ocorre o português brasileiro e os usos que se fazem da língua portuguesa na Angola e em Portugal, denominadas regionalismo. No contexto nacional, especialmente no Brasil, as variações léxicas, de fonemas são abundantes. No interior de um estado elas também são recorrentes.

Ex.:

Abóbora, jerimum e moranga são variações regionais para o mesmo fruto.

Mandioca também pode ser chamada de macaxeira ou aipim, conforme a região.

Tais variações, conhecidas como **regionalismos**, são abundantes no Brasil, não apenas entre regiões diferentes, mas também entre cidades e até mesmo bairros de um mesmo estado.

► **Variações situacionais (diafásicas)**

Por fim, também chamadas de variações estilísticas, referem-se à adequação da linguagem ao contexto da comunicação. Envolve a escolha entre registros formais ou informais, dependendo do ambiente, do interlocutor e do objetivo comunicativo.

A linguagem **culta** caracteriza-se pelo uso das normas gramaticais e por maior formalidade, sendo adequada a contextos como entrevistas de emprego, discursos públicos, petições jurídicas etc.

Por outro lado, a linguagem coloquial é mais espontânea, informal e descontraída, adequada a situações do cotidiano, como conversas entre amigos ou mensagens em aplicativos.

Exemplo de situação:

A forma de se comunicar em uma entrevista de emprego é naturalmente mais formal do que em uma conversa informal com amigos.

Dessa forma, essas variações consideram não apenas o local e a ocasião, mas também as expectativas dos interlocutores envolvidos.

ELEMENTOS DE SENTIDO: COERÊNCIA E PROGRESSÃO TEMÁTICA; RELAÇÕES CONTEXTUAIS ENTRE PARTES DO TEXTO; INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS; INFERÊNCIAS VÁLIDAS; PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS; ELEMENTOS DE ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO: RECURSOS DE COESÃO; PRONOMES E SUAS FUNÇÕES REFERENCIAIS; NEXOS E CONECTORES; ORGANIZAÇÃO DE PARÁGRAFOS E PROGRESSÃO TEMÁTICA

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

► **Coesão**

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).